

INTERVENÇÃO DE MARIA DO CÉU GUERRA NA SESSÃO DE SOLIDARIEDADE DE 29 DE JULHO

Boa tarde

Em nome do Movimento pelos Direitos do Povo Palestino e pela Paz no Médio Oriente quero saudar os nossos companheiros do Conselho Português para a Paz e Cooperação e da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional aqui presentes e, muito especialmente, quero declarar a nossa solidariedade e o nosso pesar pelo sofrimento infligido ao sacrificado Povo Palestino nos criminosos ataques perpetrados por Israel.

Há poucos meses as Nações Unidas declararam ser este o Ano Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino, depois de lhe ter sido reconhecido o estatuto de Estado observador na Assembleia das Nações Unidas.

Como resposta, e sem nenhum argumento válido, confrontamo-nos até hoje, desde o dia 7 de Julho, com 1.200 mortos Palestinos, na sua quase totalidade civis, mulheres e crianças.

Objectivo confesso: desarmar o Hamas e destruir os túneis que ajudam os Palestinos de Gaza a minimizar os efeitos do criminoso bloqueio ou seja tornar um povo absolutamente indefeso e isolado no centro da violência e da arbitrariedade e completamente desarmado.

Perguntamos: que direito tem um país a impor esta realidade a um povo vizinho? Um país, diga-se, único na região, cujas armas não são escrutinadas. Que garantias dá Israel de poder possuir o armamento proibido a todos os outros países da região depois das provas criminosas que tem dado ao mundo?

Estamos à espera de quê? O que falta para chamarmos holocausto a esta acção interminável e criminosa?

As Nações Unidas e Obama impõem o cessar-fogo sem condições e falam, como nós, em genocídio, mas as resoluções não foram aprovadas e, por isso, não serão cumpridas.

Entretanto morreram 50 israelitas, 40 dos quais militares, o que significa que caíram em combate, e o território de Gaza continua à mercê da guerra, sujeito à devastação e a ver cair alvos civis.

Netanyahu avisa as suas tropas que se preparem para uma guerra prolongada enquanto se contam já em mais de 200.000 os Palestinos desalojados.

Que espera o governo de Israel? A *solução final* depois de 66 anos de massacres, ocupação, bloqueio?

Que podemos fazer, paralisados de impotência? Dirigirmos centenas de cartas a Obama a recordar-lhe a sua "sede de justiça" quando galvanizou o mundo por altura das eleições que o levaram ao Poder?

Que podemos fazer de longe, senão lutarmos para que uma força política, seja ela qual for, conduza os governantes de Israel, na sua qualidade de criminosos contra a Humanidade, a um Tribunal Internacional pelos bárbaros ataques cometidos contra uma martirizada população civil e desarmada?

Senão exigir o cessar-fogo imediato?

Senão exigir o fim do bloqueio?

Senão voltar a exigir o regresso dos refugiados,

a libertação dos presos Palestinos,

o fim da Ocupação,

a reconstrução de Gaza,

a Paz no Médio Oriente?

Maria do Céu Guerra

29 de Julho de 2014